



Retiro Paroquial para Catequizandos e Família 1ª. Etapa do CRISMA

Data: Primeiro domingo da quaresma

Tema: “Um novo TEMPO”

Promovido por quem?

Pastoral Catequética; Pastoral Familiar; Grupos de Jovens existentes na paróquia; outras pastorais, movimentos e associações que queiram contribuir.

Objetivos: Despertar nos catequizandos e família a consciência e importância desta nova etapa no processo de conhecimento e amadurecimento da fé.

Apresentar a fé e sua vivência cristã.

Apresentar a dinâmica do processo catequético

Acolher catequizandos e suas famílias

Roteiro:

8h – Chegada/ acolhida/ crachás/ café

8h30 – Oração Inicial

8h45 – Dinâmica de Integração

9h05 – 1ª. Palestra – “O TEMPO”

9h55 – Café

10h15 – 2ª. Palestra – “MISTÉRIO DA FÉ”

11h05 – Dinâmica em Grupos (ver a realidade)

11h40 – Painel – Apresentação Crismandos/família

12h – Almoço

13h15 – Entretenimento/Animação

13h30 – Divisão Família/ Catequizandos

Jovens

13h40 – Palestra – “A missão do Crismando” (*responsabilidade Setor Juventude e Grupos de Jovens?*)

14h20 – Escrever compromisso – Cartão

14h35 – Apresentação da programação da catequese Crismal

Família

13h40 – Palestra – “Sagrada Família” (*responsabilidade Pastoral Familiar?*)

14h20 – Escrever compromisso – Cartão

14h35 – Apresentação da programação da catequese Crismal

15h – celebração de Encerramento

Roteiro e orientações

Acolhida: Seria importante ter um grupo de jovens acolhendo os catequizandos e familiares com cantos, cartazes e muita alegria.

Crachás: Cada participante deverá ser identificado com um crachá de identificação, que deverá ser confeccionado por cada paróquia de maneira criativa. Sugerimos que no crachá do catequizando contenha espaço para escrever o seu nome acima e o nome dos pais ou responsáveis abaixo. E no crachá do pais ou responsáveis contenha o nome do catequizando.

Oração Inicial: A oração inicial deverá ser preparada com orações, cantos e com a leitura e meditação de um texto bíblico. Este momento deverá ser dinamizado e ritualizado pelos catequistas criativamente para envolver os catequizandos e familiares. É importante preparar bem o espaço para a oração, contendo ambão com toalha roxa para a leitura do passagem bíblica, vela, imagem de N. Senhora e/ou padroeiro da comunidade. Sinais que remetem ao tempo da quaresma e ao seu despojamento também poderão ser utilizados na ornamentação do espaço (galhos secos, areia, pedras, cinzas). Os que presidem e conduzem o momento de oração poderão usar vestes litúrgicas.

Dinâmica de integração do grupo: De acordo com a realidade e quantidade de cada grupo, propor uma dinâmica de integração (sugestão no anexo 1).

1ª. e 2ª. Palestra: No anexo 2 e 3 apresentamos apenas um texto com as ideias gerais sobre a temática a ser desenvolvida. No entanto deverá ser aprofundada pelo palestrante ou grupo que a desenvolverá. Poderá ser dinamizada com imagens, cantos ou outros recursos que desperte o interesse e envolva os ouvintes.

Dinâmica em Grupos: Após a 2ª. palestra, os jovens e famílias deverão ser divididos em grupos (grupos formados só de catequizandos e grupos formados só de familiares). Cada grupo deverá conter no máximo dez pessoas. Cada grupo deverá ter um mediador: membro de grupo de jovens com os catequizandos e membros da pastoral familiar com as famílias (na impossibilidade os próprios catequistas poderão assumir essa função), que irão propor algumas perguntas para que o grupo responda. Cada grupo anotará as respostas em um cartaz que depois será apresentado por um representante escolhido pelo grupo.

Painel de apresentação crismandos/famílias: Os grupos retornaram ao auditório apresentarão de uma forma bem sintética e a começar dos crismando o que cada grupo refletiu e respondeu. Poderá ser feito um “varal” com barbante ou uma corda e com prendedores ir pendurando os cartazes.

Lembrando que não é momento para julgamento, apenas para conhecer a realidade de cada grupo, o que pensam e quais suas motivações para estarem na catequese Crismal ou enviar os filhos a mesma.

ALMOÇO: Terminada a apresentação dos grupos, todos são convidados a partilharem do almoço. É importante não se esquecerem de rezar agradecendo o dom do alimento.

Entretenimento/Animação: Tendo em vista a sensação de sono depois da refeição, é importante ter um grupo que anime e motive os participantes para as atividades da tarde.

Divisão catequizandos e famílias: As atividades que seguem terão conteúdos próprios para cada publico (catequizandos/famílias), sendo assim deverão ser conduzidos a ambientes diferentes.

ATIVIDADE COM OS JOVENS

Palestra: Levando em consideração a realidade apresentada pelos grupos, um jovem apresentará a verdadeira motivação que o catequizando deve trazer em seu coração para participar dos encontros em preparação ao Sacramento do Crisma, dizendo qual é o papel e missão do crismado. De uma maneira bem descontraída e linguagem própria, despertar nos catequizandos a responsabilidade de cada um na missão evangelizadora da Igreja. Se a paróquia tiver grupo de jovens, este momento poderá ficar sobre sua responsabilidade.

Compromisso: Os jovens deverão ser levados a um momento de reflexão e em seguida a escreverem em um cartão os compromissos que firmará diante de Deus e da comunidade (Igreja) enquanto catequizando (batizado) e futuro crismado. Orientar que este cartão deverá ser depositado aos pés de Jesus Sacramentado no momento da oração de encerramento do encontro. É um compromisso firmado entre “eu” e Deus.

O cartão será disponibilizado pela Equipe Diocesana de catequese e deverá ser retirado na Cúria Diocesana. O cartão tem duas partes: a primeira destinada a escrever o compromisso e a segunda será levada pelo catequizando como lembrança do encontro.

Apresentação da catequese Crismal: Em um breve momento os catequistas que assumirão as turmas de primeira etapa do crisma poderão se apresentar e fazer uma breve explanação de como será os encontros de crisma: dia, hora e local dos encontros; o que levar; momentos de recesso e compromissos que deverão assumir.

ATIVIDADE COM AS FAMÍLIAS

Palestra: Levando em consideração a realidade apresentada pelos grupos, um casal ou membro da Pastoral familiar (Na ausência o próprio catequista/padre) apresentará a verdadeira motivação que os pais ou responsáveis deverão trazer em seus corações ao enviar seus filhos para participar dos encontros em preparação ao Sacramento do Crisma, dizendo qual é o papel e missão da família, tendo como pano de fundo e exemplo a família de Nazaré: A Sagrada Família. De uma maneira bem descontraída e linguagem própria, despertar nos pais e responsáveis a sua responsabilidade de batizados na missão de transmitir a fé e catequizar os filhos.

Compromisso: Os pais e responsáveis deverão ser levados a um momento de reflexão e em seguida a escreverem em um cartão os compromissos que assumirá diante de Deus e da comunidade (Igreja) na missão de transmitir a fé. Orientar que este cartão deverá ser depositado aos pés de Jesus Sacramentado no momento da oração de encerramento do encontro. É um compromisso firmado entre “eu” e Deus.

O cartão será disponibilizado pela Equipe Diocesana de catequese e deverá ser retirado na Cúria Diocesana. O cartão tem duas partes: a primeira destinada a escrever o compromisso e a segunda será levada como lembrança do encontro.

Apresentação da catequese Crismal: Em um breve momento um catequista poderá explicar como será a catequese crismal, podendo já distribuir um planejamento contendo as datas das reuniões em que os pais e responsáveis deverão estar presente.

Insígnia: Buscando estreitar os laços entre pais e filhos, sugerimos que seja distribuído aos pais e responsáveis um escapulário (ou medalha ou outra insígnia a critério de cada paróquia), para que os pais coloquem em seus filhos no final da oração de encerramento.

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO: Propomos um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, que deverá ser preparado com muito carinho e zelo. A equipe de liturgia paroquial poderá ficar responsável por este momento. Não esquecer que deverá ter a leitura e pequena reflexão de um texto bíblico, momento de silêncio para adoração e oração pessoal, momento para depositar aos pés do Santíssimo o compromisso que catequizandos e famílias escreveram e após a Bênção do Santíssimo, colocação do escapulário nos filhos ou entrega de uma insígnia.

ANEXO 1

Santificação do Tempo

Para a dinâmica é necessário deixar espaço para que os participantes possam caminhar. Providenciar também rádio e músicas animadas.

O orientador pedirá para que os membros de cada família fiquem juntos e ao som da música todos caminhem no mesmo ritmo, um imitando os passos do outro (todos ao mesmo tempo com a perna direita, depois esquerda...). Ao sinal do orientador, uma família deverá se unir a outra e ainda ao som da música, as duas famílias deverão caminhar no mesmo ritmo. Depois de alguns minutos o orientador novamente dará o comando e um grupo deverá se unir a outro e todos deverão caminhar no mesmo ritmo. Assim acontecerá sucessivamente até que todos formem um único grupo onde todos deverão caminhar igualmente.

Ao final da dinâmica refletir que muitas vezes queremos que as pessoas sejam iguais a nós, pensem e ajam como nós. Porém a realidade não é assim. Na diversidade de pensamentos e dons somos convidados a refletir, dialogar, aprender e a crescer. A diversidade é necessária para que possamos amadurecer. A comunidade (Igreja) é o local por excelência onde podemos fazer essa experiência. Cada um com o seu dom e seu jeito de ser contribui para o anúncio e edificação do reino de Deus. Hoje nesse retiro somos convidados a partilhar nossa vida, nosso ser e agir reconhecendo no outro o rosto do próprio Cristo.

ANEXO 2

Santificação do Tempo

Pe Thiago Faccini Paro

Olhando para a vida da Igreja (congregações, comunidades, pastorais, movimentos e fiéis), podemos nos perguntar: “Por que essas pessoas rezam tanto? Porque os grupos iniciam suas atividades sempre rezando? Por que temos que participar da santa missa pelo menos aos domingos?”. Rezo quando acordo, rezo antes de dormir, rezo agradecendo os alimentos, etc. Encontramos uma resposta muito boa quando vemos a estreita relação entre liturgia e tempo.

Vamos começar falando um pouco sobre o tempo. Em Eclesiastes 3,1-8 lemos: *Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa: Tempo para nascer e tempo para morrer. Tempo para plantar e tempo para arrancar a planta. Tempo para matar e tempo para curar. Tempo para destruir e tempo para construir. Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para gemer e tempo para bailar. Tempo para atirar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para separar. Tempo para procurar e tempo para perder. Tempo para guardar e tempo para jogar fora. Tempo para rasgar e tempo para costurar. Tempo para calar e tempo para falar. Tempo para amar e tempo para odiar. Tempo para guerra e tempo para paz.*

O tempo, para o sábio do Eclesiastes é um suceder de momentos nos quais a vida acontece. É no tempo que nascemos e, depois de um tempo, morremos. No tempo plantamos e colhemos, brigamos e fazemos as pazes... a vida e a história obedecem a um suceder-se de durações e de momentos.

O tempo é “uma das noções mais complexas e ricas que tem o homem, e pelo mesmo motivo, uma das mais difíceis de explicar”. O tempo marcado por dias, horas, minutos e segundos, não passa de sinal ou referência do verdadeiro tempo, a duração das coisas. (relógios e calendário são resultado de observações e cálculos matemáticos). O tempo enquanto baseado no movimento do universo, se chama tempo cósmico.

O tempo é sempre neutro. De acordo com o uso que dele fazemos, passa a ter um sentido e um significado para nós. São as datas importantes, por exemplo. Tudo acontece no tempo e nada se faz fora dele.

Então podemos dizer que o homem está dominado pelo tempo? Do ponto de vista natural, o tempo domina o homem. Isto está bem expresso na mitologia grega, através da descrição do deus grego Kronós, considerado o mais terrível de todos os deuses. *Kronós era o filho de uma ierogomia entre Gaia (deusa terra) e Eros (deus do amor). Era o sexto filho e o mais terrível de todos. Kronós era representado por 4 asas: 2 abertas para voar (o tempo voa) e 2 asas recolhidas (representa a imobilidade; o tempo parece ser sempre o mesmo; não passar). Tinha 4 olhos na parte anterior da cabeça (esperança e futuro) e 2 olhos no pescoço (olhos da lembrança que passou). Dois dos 4 olhos estão fechados (indicam o descanso paciente; o tempo não tem pressa). Tinha ainda 2 asas na cabeça (sinal das paixões humanas).*

A descrição demonstra que o tempo, dada sua ação implacável sobre o homem, não tem um sentido específico e, por este motivo, era deificado; torna-se mito (deus). É uma entidade contra a qual não se pode agir, apenas aplacá-lo. Isto era feito pelas festas estacionais: colheita, plantio, chuvas e neve...

Outra característica do tempo (kronós) é sua constante ameaça de sempre voltar a fazer a mesma coisa. É uma concepção do tempo: ano depois de ano repete o mesmo ritmo e nos envelhece. A busca da eterna juventude, por exemplo, é uma demonstração da frustração da luta contra o tempo. Ou seja, nós somos dominados pelo tempo.

Neste sentido, a história do mundo e da humanidade é vazia. É uma história sem esperança porque não caminha para nada, apenas participamos de um repetir-se contínuo. É frustrante!

Evidentemente que esta não é a visão cristã do tempo. Para nós o tempo tem outra característica e outro sentido. A visão cristã não se conforma com a visão mítica do tempo. **O tempo é para ser santificado e, ao mesmo tempo, é a duração na qual o homem e a mulher podem se santificar.**

Isto traz duas implicações:

- A santidade acontece quando entramos em contato com Deus. Se o tempo é “momento” para santificar-se, Deus age no tempo. Isso quer dizer que o tempo, para nós é cronológico, mas kairótico – um tempo oportuno para salvação. Tempo para encontrar-se com Deus.

- O tempo é um “momento” precioso, algo qualificado porque cada dia é um momento revelador do projeto divino e, da mesma forma, cada dia é oportunidade para que eu possa crescer neste projeto.

Pela morte redentora de Cristo e pela sua ressurreição o universo é “Cristificado”.
(Pierre Teilhard Chardin)

O tempo é o HOJE DE DEUS. O ontem é memória de um tempo no qual Deus agiu em seu favor, o homem é o momento oportuno (kairótico) para que Deus possa agir e, o amanhã é o ponto de chegada, o momento do encontro escatológico, quando o tempo não mais existirá, “quando ele ressuscitar os mortos, tornando nosso pobre corpo semelhante ao seu corpo glorioso” (Oração eucarística III).

ANEXO 3

“Eis o mistério da fé!”

Pe Thiago Faccini Paro

Desde a criação do mundo e do pecado do homem, Deus propõe um Projeto de Salvação se revela a humanidade. Propõe um caminho de arrependimento, reconhecimento, conversão e aliança.

Nesta trajetória, com o chamado de Abraão, Deus elege um povo como sinal de seu amor, mostrando sua paciência e fidelidade para com a humanidade que constantemente lhe volta às costas.

Abraão era jovem quando Deus o escolheu para formar um povo, uma nova raça: “E, conduzindo-o para fora, disse-lhe: ‘Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! E acrescentou Assim será tua descendência’” (Gn 15,5). Deus começava a colocar em prática seu plano para salvar a humanidade da morte do pecado. Deus começa a se revelar ao homem, a prepara-lo para o dia que definitivamente iria salvar a todos.

Abraão teve fé e acreditou na promessa de Deus e pôs-se a caminhar até a terra onde Deus o conduzi-o. O tempo foi passando e Abraão e sua esposa Sara foram ficando

velhos, foram perdendo a esperança em terem descendentes. Deus então fala a Abraão que a promessa irá se cumprir, e em um ano Sara conceberá e dará a luz a um menino do qual será chamado de Isaac. Abraão e Sara não acreditavam mais, que isso seria possível.

Um ano depois a promessa se cumpre. Isaac nasce!

Depois de alguns anos, Deus fala novamente a Abraão, e desta vez, para pô-lo a prova, pede que sacrifique Isaac por amor a Ele. Abraão põe-se a caminho e no alto do monte prepara o holocausto, que significa “queimar por inteiro”. Além de matar, colocava-se fogo, para a oferenda subir até Deus. Abraão amarra o filho e ao levantar a faca, aparece o anjo do Senhor que diz para não fazer aquilo, pois Deus sabia que Ele o amava a ponto de sacrificar o filho, que era a coisa que mais ele amava.

Podemos nos questionar se tem alguma coisa que amamos muito e se teríamos coragem de renunciar por causa de Deus. Abraão na verdade tinha escutado a voz de sua própria consciência, não a voz de Deus, pedindo que sacrificasse Isaac, pois Abraão havia desacreditado que Deus poderia lhe dar um filho, mesmo na velhice. Deus mostra a Abraão que Ele é o Deus do impossível e onde não há vida, Deus pode fazer nascer. Deus não quer o mal e a morte de ninguém, por isso intervém e resgata Isaac da morte.

Com a intervenção de Deus, através do anjo, surge o RESGATE, Deus que resgata Isaac e providencia um cordeiro para que fosse sacrificado em seu lugar. Deus permitiu que Abraão seguisse até levantar a faca para poder cura-lo. Para que a culpa de não ter acreditado não o acusa-se mais.

Isaac era o primeiro filho de Abraão e Sara, e por isto um costume se formou na época. Sempre que uma criança do sexo masculino nascesse e fosse o primeiro filho, o casal deveria oferecer um holocausto a Deus, uma oferenda consagrando o filho. Este costume se perpetuou por séculos. José e Maria ofereceram dois pombos no Templo quando apresentaram Jesus, que era o primeiro filho e do sexo masculino.

Hoje este costume não existe mais, e podemos perguntar o por quê?

A resposta nos vem quando olhamos na Cruz e enxergamos Jesus Crucificado e entendemos que Ele é o cumprimento do projeto começado por Deus em Abraão para salvar toda a humanidade. Para RESGATAR a humanidade da morte do pecado, Deus, sacrifica seu filho em nosso lugar. Cristo se torna o cordeiro que tira o pecado do mundo. Assim como fez com Isaac, Deus providencia o próprio filho para nos salvar.

Por isso na santa missa o padre diz: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29).

Celebrar a Eucaristia é celebrar a encarnação, morte e ressurreição de Jesus. É fazer memória de todo projeto que Deus tem para salvar o homem. Em Jesus, Deus se manifesta plenamente ao homem, como um Deus misericordioso, que sacrifica o próprio filho por amor a nós.

Assim também, como Abraão experimentou o poder e bondade de Deus, o povo hebreu experimenta Deus e sua misericórdia em diversos momentos de sua história, quando então, escravos no Egito fazem a experiência da libertação. Deus que escuta o clamor do seu povo, vê o seu sofrimento e se compadece, faz sair e atravessar a pé enxuto o mar, fazendo a passagem da escravidão para a libertação. Este momento tão importante e significativo na vida e na história de um povo não pode ser esquecido. É necessário fazer memória, não no sentido apenas de lembrar, mas de atualizar. Este evento, portanto é vivido e atualizado a cada ano, em um conjunto de ações, palavras e gestos: A páscoa judaica!

Jesus era judeu, celebrava anualmente este acontecimento da libertação do povo de Israel da escravidão do Egito. Porém, em sua última ceia Pascal, Jesus ao celebra-la com os discípulos, dá um novo sentido ao rito. A torna prefiguração da nova libertação, da nova e eterna aliança: Paixão, Morte e Ressurreição. Nos ritos judaicos, experimentam a presença do mistério pascal de Cristo! Agora não mais a passagem do mar para libertar da escravidão do Egito, mas a passagem (Páscoa) da morte para a vida que liberta da escravidão do pecado.

Este evento tão importante que só foi entendido pelos discípulos após a ressurreição do Senhor não podia ser esquecido, pois o próprio Cristo havia deixado o mandato: *“fazei isto em memória de mim”*. Para entender isso é preciso voltar para o que Jesus disse, fez e mandou fazer: *“Mandou que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira.”*¹

- Tomou o pão/vinho (Preparação das oferendas)
- Deu graças (Prece Eucarística)
- Partiu e Repartiu (Rito da Comunhão)

Neste sentido podemos perguntar: Que mistério da fé que é proclamado a cada celebração da Eucaristia - *“Eis o mistério da fé!”*. Essa pergunta pode facilmente ser respondida pela aclamação memorial reintroduzida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II: **“ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE! PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO! VINDE, SENHOR JESUS!”** que tem sua origem em 1 Coríntios 11,26.

O mistério da fé, não é só acreditar que Jesus esta presente nas espécies Eucarísticas, é muito mais que isso, é ter a certeza que Deus enviou seu Filho ao mundo, que se encarnou no ceio de uma mulher, se fez homem, morreu e ressuscitou para nos salvar e vai voltar em sua glória. Celebrar a Eucaristia, não é recordar a última ceia, é estar hoje aos pés da cruz e no jardim da ressurreição. É fazer memória, atualizar o único e eterno sacrifício.

“Eis o mistério da fé” é celebrar a PÁSCOA do Senhor!

¹ MISSAL ROMANO. Oração Eucarística V.